Notas Biográficas do Clero Sobralense

SEGUNDA PARTE (*)

(Ao Exmo. e Rmo. Sr. D. José Tupinambá da Frota, 1.º Bispo de Sobral)

Mons. Vicente Martinz

Agesilau de Aguiar (monsenhor, doutor). Filho legítimo do coronel Manuel Francisco de Aguiar e D. Lourença Gomes de Aguiar, nasceu em 9 de Maio de 1879, no sítio Lagoa, da freguesia de Viçosa, hoje pertencente à freguesia do Tianguá. Concluiu em Roma todos os cursos de direito canônico para o bacharelado e bacherou-se em 1901, em teologia, e em 1902 foi licenciado. Aos 28 de Outubro de 1902, na capela do Colégio Germânico foi ordenado sacerdote. Regressando ao Brasil, foi para a Diocese do Amazonas, onde exerceu o cargo de secretário de D. José Lourenço da Costa Aguiar. Em 1912, voltando ao Ceará, foi nomeado secretário particular do Sr. Arcebispo D. Manuel da Silva Gomes, cargo que exerceu até 1917, quando foi nomeado pelo Sr. Bispo D. José Tupinambá da Frota para vigário da freguesia do Tianguá, terra de seu berço. Va-

---

(*) A primeira parte das "Notas Biográficas do Clero Sobralense" foi publicada na "Revista do Instituto do Ceará", tomo XXIV — ano XXIV, 1920, da página 146 à página 198. Compreende os nomes de todos os sacerdotes nascidos antes da criação da Diocese. Esta segunda parte abrange todos os sacerdotes ordenados depois da criação dessa Diocese, isto é, desde 1915, e aqueles já ordenados que continuaram residindo no Bispado, bem como os sacerdotes que para outra Diocese transferiram residência e os que a morte arrebatou.

gando a Vigararia Geral do Bispado de Sobral, com o falecimento de Mons. José Ferreira da Ponte, foi nomeado para este cargo por D. José Tupinambá da Frota, cargo em que esteve por muitos anos. É Monsenhor Prelado Doméstico do Sumo Pontífice e exerce atualmente as funções de vigário da freguesia do Tianguá.

Alfredo Soares (cônego). Nasceu em Ibiapina. São seus pais Venceslau Soares e Silva e D. Rosalina Soares de Carvalho. Fez os estudos preparatórios e teológicos no Seminário de Fortaleza e aí recebeu, em 1911, a ordem do presbiterato das mãos de D. Manuel da Silva Gomes. Ocupou as funções de pároco das freguesias de Soure, Arraial e Massapê. Deixando a Diocese de Sobral, transferiu-se, em 1918, para o Rio-de-Janeiro, e aí publicou a revista "Brasil Social", da qual foi diretor. É Cônego do Cabido Metropolitano do Rio, título com que foi agraciado pelo Exmo. Sr. Cardeal D. Sebastião Leme da Silva Sintra.

Antônio Cândido de Melo (monsenhor). Filho de José Ferreira de Melo e D. Josefa Soares de Melo, nasceu em 3 de Outubro de 1878, em São-Pedro de Ibiapina, sobre a serra de Ibiapaba. Foi ordenado sacerdote por D. Joaquim José Vieira, em 30 de Novembro de 1905. Em 1911, foi nomeado vigário de Massapê e desde 1918 ocupa o cargo de vigário da freguesia de Ibiapina, a terra de seu berço. É Monsenhor Camareiro do Papa Pio XI.

Antônio Cordeiro Soares (padre). Nasceu aos 6 de Agosto de 1908, na cidade do Ipú. É filho de Francisco Soares Sampaio e D. Maria Cordeiro Soares. Aos 2 de Fevereiro de 1912, matriculou-se no Seminário Arquiepiscopal de Fortaleza, onde esteve até 1923, continuando os estudos, em 1926, no Seminário de Sobral. Em 1932, aos 8 de Fevereiro, iniciou no Seminário de Fortaleza os seus estudos teológicos, recebendo, aos 17 de Junho desse ano, a primeira tonsura em Sobral. Aos 21 de Setembro de 1935, foi ordenado sacerdote, em Sobral, pelo Exmo. Sr. Bispo D. José Tupinambá da Frota. Nomeado vigário de Campo-Grande aos 31 de Dezembro de 1935, tomou posse da freguesia aos 12 de Janeiro de 1936. Fundou na matriz a Congregação Mariana de Moços e a Cruzada Eucarística e construiu a Capela de N.-Senhora da Saude em Suçuanha.

Antônio Lira Pessoa de Maria (monsenhor). Filho de João de Lira Pessoa e D. Francisca Marcolina de Maria Pessoa, nasceu na povoação de Remédio, no município de

Sobral. Matriculou-se no Seminário de Fortaleza em 9 de Março de 1869. Recebeu o presbiterato, de D. Luiz Antônio dos Santos, em 1875, e cantou a sua primeira missa em Sobral, aos 15 de Dezembro desse ano. No Maranhão, em 1881, foi nomeado vigário da freguesia de N.-Senhora da Conceição do Brejo dos Anapurús, cargo que exerceu até 1894, administrando ao mesmo tempo, por oito anos, a freguesia de Santana do Burití, de Inácia-Vaz. No Rio-de-Janeiro, a partir de 1897, exerceu os cargos de professor do Colégio Pio-Americano, do bairro de S.-Crisóstomo, e do Seminário de São José; depois, o de capelão de N. S. da Conceição de Andaraí-Grande e, mais tarde, o de capelão de N. S. da Aparecida, no bairro do Riachuelo. Voltando ao Ceará em 1917, foi nomeado, por D. José Tupinambá da Frota, promotor do Bispado e, em 1919, agraciado com o título de Monsenhor Camareiro do Papa Bento XV. Faleceu em Sobral, aos 15 de Dezembro de 1928, e foi sepultado na Igreja Matriz do Patrocínio.

Antônio Regino Carneiro (padre). Filho de José Ferreira Firmo e D. Ana Maria do Espírito-Santo, nasceu aos 20 de Janeiro de 1909, em Meruoca. Matriculou-se no Seminário de Sobral, em 14 de Fevereiro de 1925; iniciou o curso de filosofia em 1930 e o de teologia, no Seminário de Fortaleza, em 1932. Aos 17 de Junho de 1932, na catedral de Sobral, recebeu a primeira tonsura, sendo ordenado sacerdote nessa catedral por D. José Tupinambá da Frota, aos 21 de Setembro de 1935. No Seminário de Sobral, quando diácono, lecionou português ao terceiro ano. Aos 15 de Novembro de 1935, foi nomeado vigário encarregado da freguesia da Meruoca e, aos 31 de Dezembro de 1935, pároco encomendado da dita freguesia, havendo tomado posse em 1.º de Janeiro de 1936. Por provisão de 25 de Agosto de 1937, foi transferido para a freguesia de Tamboril, tendo-se empossado no dia 31 do dito mês. Em Meruoca, foi redator e diretor da "Folha Paroquial", quinzenário religioso que alí circulou mais de um ano, construiu a Capela de Santo Antônio dos Camilos, iniciou a Capela de Cristo-Rei, e foi inspetor escolar. Em Tamboril, fundou a sociedade beneficente intitulada "Círculo dos Operários e Trabalhadores Católicos", construiu a capela do Canindezinho, e ocupa o cargo de inspetor escolar.

Antônio Plácido (padre). Nasceu no município de Independência. No Seminário de Fortaleza fez os estudos pre-

paratórios e teológicos, e recebeu a ordem do presbiterato em 1914. De organização muito debil, teve morte prematura. Faleceu em Independência, em 29 de Dezembro de 1928.

Antônio Tabosa Braga (monsenhor). Ainda que não tenha o seu berço natalício na Diocese de Sobral, a sua saudosa memória faz jus a uma página nesta coletânea de notas. A valorosa ação de seu ministério apostólico, não a exerceu somente dentro das fronteiras do Arcebispado de Fortaleza, mas fê-la sentida em toda a Diocese de Sobral, onde por mais de uma vez percorreu todas as paróquias, ora como zeloso missionário apostólico, distribuindo o pão espiritual da verdade evangélica, ora em propaganda da obra da boa imprensa. Nesta Diocese todos o conheceram, e o seu nome, muitos o amam e veneram. Nasceu em Itapipoca, a 19 de Dezembro de 1874, sendo seus pais o capitão Domingos Francisco Braga e D. Ana Luisa Braga. Aos 13 anos, matriculou-se no Seminário de Fortaleza, onde fez o curso de preparatórios. Em 1895, transferiu-se para o Seminário da Paraiba, onde concluiu o curso de teologia e recebeu o presbiterato, em 1898, das mãos de D. Adauto Aurélio de Miranda Henriques. Ordenado sacerdote, voltou ao Ceará, onde foi nomeado vigário de Santa-Quitéria. Alí fundou um colégio de instrução primária e secundária, chegando a ter matriculados 65 alunos internos. De Santa-Quitéria, foi transferido para a freguesia do Pacotí, em 1906. Chamado à Capital, foi vigário do Carmo, diretor de várias associações, merecendo destaque especial o seu papel relevante em favor da boa imprensa, do leprosário, da disseminação do catecismo e das comunhões de Páscoa em comum. Era, de muitos anos, vigário geral do Arcebispado, quando faleceu, em Fortaleza, aos 15 de Abril de 1935.

O diário católico de Fortaleza "O Nordeste" estampou em sua página de honra, com o título "Sob o crepe da dor e da saudade", o seguinte necrológio, que com a devida vênia traslado:

«Fechou os olhos à luz da vida Monsenhor Tabosa Braga. Na sua trajectória pela terra, cumpriu a missão de verdadeiro apóstolo de Jesús, dando-se todo a todos, no dizer expressivo das sagradas letras.

«Foi o sacerdote modelar, pela inteireza da fé e pelo acendrado zelo da sua caridade. Essas virtudes básicas cons-

tituiram o fundo do seu carater de padre, à altura das excepcionais necessidades dos nossos dias. O seu exemplo de abnegação e de solidariedade integral ao sentimento da Igreja, expresso através da voz da hierarquia, era uma pregação viva e eloquente da palavra luminosa do Evangelho.

«Ao contacto daquela alma dominada pela paixão de fidelidade ao Pastor Celeste, rendiam-se as mais fortes hostilidades ao bem. É que monsenhor Tabosa Braga possuia o condão de persuadir as inteligências pela irradiação comunicativa da sua bondade. Nasceu para guiar consciências nos rumos do Infinito, e jamais, nem de leve, transigiu com os deveres de tão bela e nobre vocação.

«No exercício do paroquiato, em nossos ásperos sertões, consumiu a seiva da sua mocidade, entregue, noite e dia, ao exaustivo trabalho do ministério. Chamado, mais tarde, para cargo de alta responsabilidade junto ao chefe do rebanho, fiel, passou a colaborar, como vigário geral da Arquidiocese, no governo espiritual da nossa terra. A sua visão segura das realidades do meio, a sua inteligência lúcida, a sua vontade de aço, o seu espírito de sacrifício, sempre disposto a imolar o mais pequenino conforto aos interesses do próximo, dele fizeram o protótipo perfeito do discípulo encantado pelas lições do Mestre Divino.

«Ele quis o Cristo com a sua cruz. Jamais, vimo-lo fugir ao dever do sofrimento. Foi o amigo de todos os tempos, mas, sobretudo, o amigo das horas dificeis. Nunca o valoroso e leal defensor da causa da Verdade deixou de estar no seu posto, em momento de perigo. Com que desassombro e generosidade tomava para si as posições delicadas, quando a luta era mais renhida e a ofensiva adversa mais impetuosa! Era a encarnação admiravel do otimismo franco e espontâneo, oriundo da sua confiança ilimitada na assistência do Alto. Combatia certo da vitória e nem de longe podia admitir que as hostes do mal viessem a prevalecer. Infundia nos que se aproximavam dele a coragem decidida no êxito das realizações da Boa Causa.

«Não poupou esforços, ainda os mais penosos, em favor do jornal católico. Tinha a compreensão exata do poder da imprensa. A cada passo, dava demonstrações positivas do seu apreço inestimavel à arma de ação, por excelência, do nosso culto. Pelo diário católico peregrinou nas freguesias de todo o nosso estado, devendo "O Nordeste" a consolidação da sua empresa, mesmo do ponto de vista material, ao tra-

balho deste agenciador de 2.000 assinaturas para o seu jornal. O titular da Santa Sé, venerando por todos os altos créditos da sua inconfundivel respeitabilidade, recebeu como uma honra o designativo de viajante do orgão católico, com que pensavam ofendê-lo. Monsenhor Tabosa atraiu, por vezes, a ira dos inimigos das nossas crenças. Os ataques, porem, à sua individualidade, forjada no bronze moral do melhor quilate, iam cair aos seus pés, sem lhe deixar a menor mossa na sua vestimenta de homem de paz. Foi uma figura das mais singulares da nossa época. Passou entre as turbas, conquistando, pela simpatia e pela virtude, pelo talento e pela intrepidez, corações para o amor e almas para a verdade.

«Chegou ao termo da jornada, merecendo as bençãos de toda uma população reconhecida aos benefícios dispensados.

«Foi receber de Deus a palma de toda uma existência consagrada aos labores pela glória da Igreja. O seu enterro foi a mais evidente apologia dos seus feitos de heróica benemerência. Toda aquela massa humana incomputavel rendia o preito da sua gratidão ao semeador de tantos frutos salutares, em bem do nosso povo. Ninguem havia alí que não devesse ao pranteado morto a graça de um favor. Monsenhor Tabosa distribuiu, por onde passou, mancheias de bondades, sem outra preocupação que imitar, no seu caminho, Aquele por quem tudo abandonou e a quem procurou seguir com a maior generosidade e o mais ardente entusiasmo. Lágrimas marejavam os olhos de toda a gente. A partida para a Eternidade do grande benfeitor dos pobres e ricos a todos consternava. A saudade feriu profundamente a família conterrânea, diante do féretro daquele sacerdote, que foi uma das mais enérgicas afirmações do prestígio do nosso Clero, sempre dedicado ao bem da Religião e da Pátria.»

Antônio Tomaz (padre). Nasceu em Acaraú, no dia 14 de Setembro de 1868. Foram seus pais Gil Tomaz Lourenço e D. Francisca Laurinda da Frota. Ingressou no Seminário de Fortaleza, em Março de 1882, e recebeu o presbiterato das mãos do Snr. D. Joaquim José Vieira, no dia 6 de Dezembro de 1891. Em 1892, foi nomeado coadjutor da freguesia do Acaraú ; em 1895, pro-pároco da freguesia e, em 1896, vigário da mesma freguesia, onde serviu até 1925, quando, impossibilitado fisicamente de continuar a exercer

o paroquiato, obteve exoneração do cargo, retirando-se para Santana, onde hoje reside. Tem escrito uma infinidade de sonetos, que estão esparsos pela imprensa do Brasil. É considerado o príncipe dos poetas cearenses.

Eis alguns sonetos da sua inspiração fecunda:

Contraste

Quando partimos, no vigor dos anos,
Da vida pela estrada florescente,
As esperanças vão conosco à frente
E vão ficando atrás os desenganos.

Rindo e cantando, céleres e ufanos,
Vamos marchando descuidosamente...
Eis que chega a velhice de repente,
Desfazendo ilusões, matando enganos.

Então, nós enxergamos, claramente,
Quanto a existência é rápida e fugaz,
E vemos que sucede exatamente

O contrário dos tempos de rapaz:
— Os desenganos vão conosco à frente,
As esperanças vão ficando atrás!

O Palhaço

Ontem, viu-se-lhe em casa a esposa morta
E a filhinha mais nova tão doente!...
Hoje, o empresário vai bater-lhe à porta,
Que a platéia o reclama impaciente.

Em breve ao palco surge. — Pouco importa
O seu pesar àquela estranha gente. —
E ao som das ovações, que os ares corta,
Trejeita e canta e ri nervosamente!

Aos aplausos da turba, ele trabalha
Para esconder, no manto em que se embuça,
A cruciante angústia que o retalha.

No entanto, a dor cruel mais se lhe aguça,
E enquanto o lábio trêmulo gargalha,
Dentro do peito o coração soluça!

Lutas Intestinas

Estando um dia em casa da vizinha,
Ouví lá dentro, cheio de surpresa,
Os filhos se esmurrando, em fúria acesa,
E as filhas a berrar pela cozinha.

Ela, porem, comigo se entretinha,
Risonha e calma e cheia de nobreza,
A conversar, tentando com dextreza
Disfarçar o rumor que de lá vinha.

Assim faz muita gente que, à procura
De recalcar nos íntimos refolhos
Secreto mal, que a vida lhe amargura,

Se nos mostra a sorrir, serena e calma,
Sem contudo ocultar aos nossos olhos
As tempestades que lhe fervem n'alma.

Emigrantes

Sentindo a vida incerta e mal segura
Nos seus campos natais, de quando em quando
Os pobres cearenses vão deixando
Os lares sem conforto e sem ventura.

E, por plagas mortíferas, procura
Dos filhos de Iracema o triste bando
O que na pátria se lhe vai negando,
Por uma lei fatal da sina escura.

Ah! despedaça o coração da gente
Ouvir-lhes, no momento da partida,
O extremo adeus, num suspirar dolente,

E pensar que essa mísera coorte,
No duro empenho de buscar a Vida,
Vai, sem saber, seguindo para a Morte!

Branco e Vermelho

No topo do Calvário ajoelhada,
Perto da Cruz, a Madalena chora.
E sobre os pés da Vítima adorada
O triste lábio, em ósculos, enflora.

Ela chorava assim tambem prostrada
No chão da sala do banquete, outrora,
Nas mesmas plantas que ela beija agora
Roçando a trança loura e perfumada.

Então, corria o pranto cristalino
Das lindas faces que a tristeza vela,
Sobre os pés do simpático Rabino.

Vivo contraste agora se revela:
Escorre o sangue em fio purpurino
Dos pés de Cristo sobre as faces dela.

Fome

No regaço da mãi desventurada,
Eis desfalece a filha pequenina:
Assim, no fraco hastil, pende a bonina,
Quando não bebe o pranto da alvorada.

Oh! tu, que agora passas pela estrada,
Tem piedade da lânguida menina,
Tem compaixão daquela flor franzina,
Consola a triste mãi desesperada.

Dá-lhe, ao menos, um pão com que alimente
O pequenino ser que se consome,
Salva da morte a mísera inocente,

Que nada existe igual à dor sem nome,
Ao desespero atroz que n'alma sente
A mãi que um filho vê morrer à fome!

Mater Dolorosa

Traspassada de dor e de amargura,

Junto ao madeiro em que Jesús expira,
Lágrimas verte e trêmula suspira
A Virgem de Sião, formosa e pura.

A dor cruel que o peito lhe tortura
Em seu semblante pálido transpira;
Debalde, oh! Mãi chorosa, a minha lira
Teu sofrimento acompanhar procura.

Tão pungentes angústias, não há cores
Que as pintem fielmente. O negro arcano
Não há quem sonde, de tão fundas dores.

Resume o teu martírio sobrehumano
A grandeza, os abismos, os trevores
E as tempestades todas do Oceano.

Bráulio Figueira de Vasconcelos (padre). Fez os estudos no Seminário de Paraiba, onde recebeu, de D. Adauto Aurélio de Miranda Henriques, a ordem do presbiterato. Em 1916, foi provisionado vigário de S.-Pedro de Ibiapina e, em 1918, transferido para a freguesia de Ipueiras, onde paroquiou alguns anos. Transferiu-se para o Rio-de-Janeiro.

Custódio Almeida Sampaio (monsenhor). Filho de Antônio José Sampaio e D. Francisca Inácia de Sampaio, nasceu na freguesia de Soure, em 22 de Junho de 1848. Recebeu o presbiterato das mãos de D. Luiz Antônio dos Santos, em 30 de Novembro de 1879. De 1880 a 1882, esteve como capelão no lugar Santana, hoje Pacotí, sendo nomeado vigário de Santa-Quitéria em 3 de Junho de 1883 e daí removido, em 1892, para São-Benedito, onde paroquiou por muitos anos. Exonerado do cargo de vigário de São-Benedito, por motivo de saude, foi residir em Fortaleza, onde faleceu, a 4 de Setembro de 1939, com 91 anos de idade. Pelas suas virtudes e pelos bons serviços prestados no longo paroquiato de São-Benedito, fora agraciado com o título de Monsenhor Camareiro do Papa Bento XV. É tio do Rev. Pe. Gumercindo Sampaio.

Custódio Arcanjo de Vasconcelos (padre). Filho de José Firmino de Vasconcelos e D. Bárbara Especiosa de Maria, nasceu na freguesia de Santana, em 16 de Janeiro de

1878. Ordenou-se presbítero em 29 de Setembro de 1901, na Baía, sendo D. Jerônimo Tomé da Silva o Arcebispo dessa Arquidiocese. Em 1905 ocupou o lugar de vigário de Mundo-Novo, na Baía. Regressando ao Ceará, foi nomeado, em 1905, vigário de Meruoca, e depois transferido, em 1915, para Santana, onde faleceu, em 18 de Novembro de 1919.

Domingos Araujo (padre). Filho de Francisco das Chagas Araujo e D. Alzira Barreto Araujo, nasceu a 13 de Julho de 1907 na cidade de Sobral. Matriculou-se no Seminário Menor de Fortaleza a 2 de Setembro de 1925 e, em Fevereiro de 1928, iniciou o curso de filosofia. Na Igreja da Prainha, do Seminário de Fortaleza, recebeu, a 15 de Março de 1930, a primeira tonsura, e, na Catedral de Sobral, a 15 de Abril de 1933, recebeu de D. José Tupinambá da Frota o presbiterato. Em 1933 e 1934 lecionou português, francês e latim no Seminário. Nomeado cura da Sé de Sobral a 7 de Fevereiro de 1935, tomou posse no dia seguinte, 8 de Fevereiro. Em sua paróquia tem fundado diversas associações, a saber: a "Juventude Operária Católica de Sobral", que mantem cinco escolas para os meninos pobres; a "Congregação Mariana de Cariré"; a "Pia União de Filhas de Maria de Cariré"; os "Centros do Apostolado da Oração de Forquilha, Tapuio e São-José"; as "Conferências Vicentinas de Forquilha, Sinimbú, Tapuio e São-José"; e o "Círculo de Operários de Sobral". Dirige 21 associações pias da paróquia. Construiu a capela de Trapiá e tem iniciada a construção da de Cristo-Rei. É colaborador do "Correio da Semana" e fundou e colabora em "O Patronato".

Elício Nogueira Mota (padre). Filho legítimo de Francisco de Sousa Mota e D. Ana Nogueira Mota, nasceu em Independência, aos 8 de Dezembro de 1900. Aos 5 de Março de 1922, matriculou-se no Seminário Menor de Fortaleza. Em 1928 iniciou os estudos teológicos em Sobral e, aos 28 de Outubro desse ano, recebeu em Sobral a primeira tonsura. Aos 30 de Maio de 1931, foi ordenado presbítero por D. José Tupinambá da Frota, em Sobral. No Seminário de Sobral exerceu o cargo de professor de latim, matemática e religião de 1928 a 1931. Foi nomeado vigário de Independência, sua terra natal, e tomou posse da freguesia em 6 de Janeiro de 1932. Em sua paróquia fundou a "Pia União das Filhas de Maria", a "Cruzada Eucarística" e o "Apostolado da Oração nas Capelas". Tem uma capela quase

concluida e outra começada, e conseguiu dos poderes públicos ligar a sede do município, por estradas, a todos os distritos.

Eurico de Melo Magalhãis (padre). Filho de Antônio Gonçalves Magalhãis e D. Cosma Isolina de Melo Magalhãis, nasceu em 29 de Novembro de 1894 em Ipueiras, onde foi batizado, e crismado, em Campo-Grande, pelo missionário capuchinho frei Mansueto de Perseveranza. Matriculou-se no Seminário Menor de Fortaleza, em 1.º de Março de 1911, cursando o terceiro ano, e iniciou no Seminário Maior da mesma capital os seus estudos teológicos em 1914. Recebeu a primeira tonsura na Igreja da Prainha, em Fortaleza, em 30 de Novembro de 1914; as ordens menores a 19 de Novembro de 1916 e o subdiaconato a 26 e o diaconato a 30 de Novembro desse ano, das mãos de D. Manuel da Silva Gomes. Aos 3 de Junho de 1917, em Sobral, foi ordenado presbítero por D. José Tupinambá da Frota e cantou a sua primeira missa em Campo-Grande, a 7 de Junho desse ano. Foi o primeiro sacerdote ordenado pelo Sr. Bispo de Sobral, e de Julho a Novembro de 1917 exerceu o cargo de seu secretário particular. Aos 18 de Novembro de 1917, foi nomeado vigário de Santa-Quitéria, havendo tomado posse ainda nesse mês e sendo depois transferido para o lugar de cura da Sé de Sobral, cargo que exerceu até 1922, quando se retirou de Sobral para ir residir na Diocese de Pelotas, no estado do Rio-Grande do Sul. Em Janeiro de 1923, foi nomeado vigário de Lavras, na Diocese de Pelotas, e daí transferido para a paróquia da Luz, na cidade episcopal de Pelotas, sendo encarregado tambem da paróquia da Quinta, na mesma Diocese, até 1928, ano em que foi nomeado para a paróquia de São-Pedro do Rio-Grande, havendo tomado posse a 15 de Abril desse ano e em cujo cargo se encontra atualmente. No Ceará, em Santa-Quitéria, quando vigário dessa freguesia, fundou a "Conferência Vicentina" e o "Apostolado da Oração", na capela de Cajazeiras, e, em Sobral, quando cura da Sé, fundou o "Círculo de Operários e Trabalhadores Católicos São-José" e o "Apostolado da Oração", em Cariré. Ao tempo em que a gripe espanhola assolou na cidade de Sobral, fundou uma liga em favor das vítimas dessa epidemia. No Rio-Grande do Sul, na paróqnia da Luz, da Diocese de Pelotas, fundou uma escola paroquial; na Capela de Santa Tecla, do Capão-do-Leão, uma associação protetora da capela do Areal, e

lançou os fundamentos de uma capela no Monte-Bonito. Na paróquia da Quinta promoveu a reparação da histórica Capela da Imaculada Conceição do Taim, à margem da Lagoa-Mirim e do Povo-Novo. Na paróquia de São-Pedro do Rio-Grande tem fundado as seguintes associações: a "União de Moços Católicos", a "Associação de Professores Católicos e de Cultura Social", a "Corte de São José", a "Confraria do SS. Rosário", a "Obra das Vocações Sacerdotais". Fundou uma capela-escola paroquial, intitulada "Jesús-Maria-José", com prédio próprio e com creche anexa, num arrabalde da paróquia, destinada aos filhos dos operários. Nas comemorações do centenário da cidade do Rio-Grande, fez parte da comissão de festas e promoveu e conseguiu uma instalação de rádio. Em sua paróquia do Rio-Grande, tem sustentado campanha, pela imprensa e pelo púlpito, em favor do ensino religioso nas escolas, contra o comunismo e pela fundação da "Ação Católica". Foi um dos fundadores do periódico "Cruzeiro do Sul", do Rio-Grande, e é o seu atual diretor e redator; é colaborador do diário da cidade, "O Tempo", e do "Debate", de Montevidéu. Ainda no Ceará, quando vigário de Santa-Quitéria, foi inspetor escolar, sendo presidente do Estado o Dr. João Tomé de Sabóia e Silva; e, quando cura da Sé de Sobral, encaminhou ao ministro Pires do Rio um memorial, pedindo a construção de uma estrada de ferro ligando Sobral a Santa-Quitéria e Fortaleza.

Fortunato Alves Linhares (monsenhor). Filho do capitão Vicente Alves Linhares e D. Felismina Idalina Linhares, nasceu em 14 de Outubro de 1869 em Sobral. Fez os estudos primários com Mons. Bruno Rodrigues Figueiredo, no "Instituto de Humanidades", de Fortaleza. Aos 8 de Março de 1887, matriculou-se no Seminário Menor; iniciou os estudos teológicos em 1889; em 30 de Novembro de 1892, em Fortaleza, recebeu de D. Joaquim José Vieira a ordem do presbiterato e cantou a primeira missa na Igreja do S. Coração de Jesús. Em 1893 foi nomeado coadjutor de Maranguape, sendo vigário o Pe. Domingos Barbosa, e vigário, interinamente, de Novembro de 1893 a Maio de 1894. Deu posse ao Pe. Bruno Figueiredo. Em Maio de 1894, nomeado coadjutor de Sobral, sendo vigário o Pe. Vicente Jorge de Sousa, manteve-se até 1918, sendo que, em 1916, foi nomeado vigário da freguesia do Patrocínio, por ocasião da criação da paróquia, cargo que não aceitou. No período de

1895 a 1905 e de 1927 a 1935, foi encarregado da freguesia de Aracatí-Açú. Construiu as capelas de Taquara, Jordão, e Mumbaba, inaugurada em 19 de Agosto de 1930. Foi presidente da Câmara e prefeito de Sobral em 1928, no governo do Dr. José Carlos de Matos Peixoto, e esteve anteriormente no exercício de inspetor escolar, em 1920, no governo do Dr. Justiniano de Serpa. Em 1900, colaborou para efetivação da construção dos açudes públicos Santa-Maria, Jaibara, Forquilha, Acaraú-Mirim e Santo-Antônio do Aracatí-Açú. Em 1915, pela estrada de rodagem de Sobral a Meruoca e pela ligação de Sobral a Ibiapina tambem por estrada de rodagem. Com Mons. Dr. Agesilau de Aguiar trabalhou pela fundação do "Banco Popular de Sobral". Conseguiu dos poderes públicos a criação da escola pública do Mumbaba, em 1928, e a estrada carroçavel de Sobral ao Mumbaba. Foi fundador e diretor do "Externato São-Luiz", de 1907 até 1925, sendo auxiliado pelo Dr. Clodoveu de Arruda Coelho e pelo Dr. Alexim Barbosa Amorim. Foi nomeado professor de geografia, em 1919, do "Liceu Sobralense", pelo presidente Dr. João Tomé de Sabóia e Silva, o qual foi extinto no ano seguinte, pelo presidente Dr. Justiniano de Serpa. Foi professor do Seminário Menor de Sobral, desde a sua fundação, de 1925 até 1935, das seguintes matérias: português, francês, história universal e geografia. Foi ainda professor do "Ginásio Sobralense", em 1936 e 1937. Foi sócio fundador da Academia Sobralense de Letras, fundada em 1920, com 12 acadêmicos. Tem colaborado nos seguintes jornais de Sobral: "A Cidade", do Dr. Álvaro Otoni, "A Ordem", de José Vicente Cavalcante, e "A Ordem", de Craveiro Filho. Publicou uma monografia sobre a "Cultura da Maniçoba" e "Dados Históricos da Cidade de Sobral" e é sócio do Instituto do Ceará. Em 1930, por D. José Tupinambá da Frota, foi agraciado com o título de Monsenhor Camareiro do Papa Pio XI.

Francisco Apoliano (padre). Filho de Francisco Ferreira Apoliano e D. Ana Ferreira Apoliano, nasceu aos 20 de Setembro de 1916 na povoação de Pitombeiras, município de Massapê; matriculou-se, aos 2 de Fevereiro de 1929, no Seminário Menor de Sobral, e, aos 9 de Fevereiro de 1936, iniciou os estudos teológicos no Seminário de Fortaleza, onde recebeu a primeira tonsura, aos 17 de Maio de 1936. Foi ordenado sacerdote em Sobral por D. José Tupinambá da Frota, aos 26 de Novembro de 1939, e no dia

seguinte cantou a primeira missa, na Igreja do Rosário, que vem servindo de Sé Catedral. Atualmente exerce o cargo de assistente eclesiástico das conferências vicentinas.

Francisco Araquem da Frota (padre). Filho de Manuel Lúcio Carneiro da Frota e D. Úrsula Amélia da Frota, nasceu aos 27 de Junho de 1894, em Santana. Matriculou-se em 10 de Março de 1910 no Seminário Menor de Fortaleza, onde iniciou em 1916 os estudos teológicos. Na Sé Catedral de Sobral recebeu, aos 30 de Novembro de 1917, a primeira tonsura; aos 30 de Novembro de 1919, o subdiaconato, e o diaconato, aos 8 de Dezembro desse mesmo ano. Foi ordenado presbítero por D. José Tupinambá da Frota, em Santana, aos 4 de Janeiro de 1920. Desde 1920, acha-se empossado do cargo de vigário da freguesia de Santana, sua terra natal. Aí fundou o "Apostolado da Oração" e a "Conferência Vicentina", e fundou as capelas das povoações de Bom-Jesús e Sítio. Foi nomeado inspetor escolar, no governo do Dr. José Peixoto, e, depois, novamente nomeado, no governo do Dr. F. Meneses Pimentel.

Francisco Cândido de Vesconcelos (padre). Filho de José Peregrino de Vasconcelos e D. Maria da Glória Vasconcelos, nasceu aos 4 de Setembro de 1870 no município de Sobral. Foi ordenado sacerdote em 2 de Dezembro de 1894, por D. Joaquim José Vieira. Nomeado vigário de Ibiapina, tomou posse da freguesia em 15 de Abril de 1896, cargo que ocupou dez anos. Mais tarde fixou residência em Sobral, onde faleceu, sendo sepultado no Cemitério de São-Francisco.

Francisco Expedito Lopes (padre). Filho de Edésio Pereira Lopes e Noeme Cordeiro Lopes, nasceu aos 8 de Julho de 1914, no sítio Palestina, na serra da Meruoca. Matriculou-se no Seminário Menor de Sobral aos 2 de Fevereiro de 1926 e iniciou os estudos teológicos no Seminário de Fortaleza em 1933, recebendo nesse ano a primeira tonsura, em Sobral. Em Maio de 1936 seguiu para Roma, para cursar o "Colégio Brasileiro" e lá recebeu o presbiterato aos 30 de Outubro de 1938.

Francisco Eudes Fernandes (padre). Filho de Vicente Fernandes e D. Maria Fontenele Fernandes, nasceu no sítio Santo-Antônio, na serra da Meruoca. Matriculou-se, aos 8 de Fevereiro de 1926, no Seminário Menor de Sobral, e iniciou os estudos teológicos no ano de 1930, no Seminário Maior de Fortaleza, recebendo a primeira tonsura na Ca-

tedral de Sobral, aos 17 de Junho de 1932. Foi ordenado presbítero por D. José Tupinambá da Frota, na Catedral de Sobral, aos 21 de Setembro de 1935. Nomeado vigário da freguesia de Santo-Antônio do Aracatí-Açú, tomou posse aos 9 de Novembro de 1935 e depois, transferido para a freguesia de Meruoca, tomou posse desta em 1.º de Janeiro de 1938. Quando vigário do Aracatí-Açú, muito contribuiu para a construção da estrada de rodagem de Patos a Santa-Quitéria e em 1936, assolando a seca nesta paróquia do Aracatí-Açú e sertões vizinhos, conseguiu, no governo do Dr. F. Meneses Pimentel, uma verba de 25 contos de réis, para construção de um açude em terra do patrimônio da Padroeira da freguesia, o qual foi construido. Em Meruoca, fundou a "Associação das Mãis Cristãs" e atualmente dirige a "Pia União das Filhas de Maria", a "Adoração Contínua", o "Apostolado da Oração", a "Cruzada Eucarística", a "Conferência Vicentina", a "Irmandade de N. S. da Conceição" e a "Obra das Vocações Sacerdotais". É colaborador do "Correio da Semana".

Francisco Ferreira de Moraiz (padre). Filho de José Olímpio de Moraiz e D. Maria Ferreira da Conceição Moraiz, nasceu aos 9 de Agosto de 1911 em Crateús. Aos 2 de Fevereiro de 1927, matriculou-se no Seminário de Sobral e aos 8 de Fevereiro de 1932 iniciou os estudos teológicos em Fortaleza. A primeira tonsura, recebeu-a na capela do Seminário, em Sobral, a primeiro de Novembro de 1934, e recebeu da mãos de D. José Tupinambá da Frota, em Crateús, o presbiterato, no dia da festa de Cristo-Rei, aos 31 de Outubro de 1937. Nomeado vigário da freguesia de Nova-Ruças aos 31 de Dezembro de 1937, tomou posse aos 9 de Janeiro de 1938. É diretor da "Associação da Adoração Contínua" e da "Cruzada Eucarística" e presidente honorário das conferências vicentinas. Conseguiu dos poderes públicos a criação das Escolas Reunidas e foi nomeado Inspetor escolar em Fevereiro de 1938 pelo Dr. F. Meneses Pimentel.

Francisco Felipe Fontenele (padre). Nasceu em Viçosa, aos 5 de Abril de 1898. É filho de José Felipe Fontenele e D. Cândida Lídia Fontenele. Em 1913, matriculou-se no Seminário Menor de Fortaleza e, em 1918, iniciou no mesmo Seminário os estudos teológicos, recebendo a primeira tonsura em Sobral, aos 30 de Novembro de 1919. Foi ordenado de presbítero por D. José Tupinambá da Frota,

aos 15 de Abril de 1922. Nomeado vigário de Independência, tomou posse aos 15 de Agosto de 1922; sendo depois transferido para Ipueiras, aos 31 de Dezembro de 1928, tomou posse aos 8 de Fevereiro de 1929. Tem fundado as seguintes associações: a "Pia União das Filhas de Maria", a dos "Moços Marianos", a "Adoração Contínua", a "Cruzada Eucarística", a "Propagação da Fé", e construiu a capela de Canabrava, na freguesia de Ipueiras.

Francisco Linhares (padre). Nasceu em Cariré, aos 25 de Dezembro de 1911. É filho de José Prisco Linhares e D. Maria Amália Adeodato Linhares. Matriculou-se no Seminário Menor de Sobral, aos 8 de Maio de 1925; iniciou os estudos teológicos no Seminário de Fortaleza, em Fevereiro de 1932; e recebeu a primeira tonsura na Catedral de Sobral, em Junho de 1932. Aos 21 de Setembro de 1935, recebeu de D. José Tupinambá da Frota, na Catedral de Sobral, o ordem do presbiterato e cantou a primeira missa no dia seguinte, 22 de Setembro, na Catedral. Foi professor do Seminário de Fortaleza em 1935, do 1.º e 2.º ano de português, francês, religião e música. Nomeado vigário de Massapê aos 9 de Janeiro de 1936, tomou posse da freguesia aos 11 de Janeiro. Fundou as associações das "Mães Cristãs", da "Adoração Contínua", da "Pia União das Filhas de Maria", da "Obra das Vocações", e a "Congregação dos Moços Marianos"; construiu as capelas de São Luiz de Gonzaga, na povoação de São-Luiz, e de São Braz, no Moquenho; reconstruiu a igreja matriz, e construiu o Consistório da Igreja de São Francisco e a Gruta de N. Senhora de Lurdes.

Francisco Olinto de Araujo Leitão (padre). Filho de José Aprígio de Araujo Leitão e D. Felismina de Araujo Leitão, nasceu aos 11 de Abril de 1912 em Santa-Cruz, hoje Bela-Cruz, no município do Acaraú. Aos 18 de Julho de 1925, matriculou-se no Seminário Menor de Sobral; em Fevereiro de 1930, iniciou os estudos teológicos ao Seminário de Fortaleza; e aos 17 de Junho de 1932, recebeu a primeira tonsura em Sobral, onde foi ordenado presbítero por D. José Tupinambá da Frota, aos 21 de Setembro de 1935. Durante o ano de 1936, lecionou diversas matérias no Seminário de Sobral. Nomeado vigário de Santa-Cruz, tomou posse da freguesia em 31 de Dezembro de 1936. Foi o primeiro vigário dessa paróquia e regeu-a até Janeiro de 1939, quando deixou a Diocese de Sobral, para ir residir

em Belem, do Pará. Em Santa-Cruz fundou a "Pia União das Filhas de Maria" e a "Associação das Mãis Cristãs". Em Belem, onde se acha atualmente, desde 1939, ocupa o cargo de professor do Seminário e leciona as seguintes matérias: história natural, física, cosmografia, literatura e apologética.

Francisco Rosa (padre). Filho de Joaquim Gonçalves de Oliveira Rosa e D. Antônia de Oliveira Rosa, nasceu na cidade de Tamboril, aos 8 de Setembro de 1885. Matriculou-se em 1.° de Março de 1905 no Seminário Menor de Fortaleza e em 1910 iniciou, no mesmo Seminário, os estudos teológicos, recebendo no fim de 1911 a primeira tonsura. Na capela do Palácio Arquiepiscopal de Fortaleza, recebeu de D. Manuel da Silva Gomes a ordem do presbiterato, em 24 de Maio de 1914, e cantou a primeira missa aos 2 de Junho, em Maranguape, sendo depois nomeado coadjutor dessa freguesia. Em 1918 resolveu fazer uma viagem aos estados do sul do Brasil. Esteve no Rio. Foi nomeado coadjutor em Niterói; mais tarde, vigário em São-José de Tocantinz, em Minas; depois, em Caperú, São-Paulo. Regressando ao Ceará no ano de 1924, foi ocupar o cargo de vigário de Cedro, na Diocese do Crato, indo por fim fixar residência em Fortaleza. Em Minas e São-Paulo, construiu diversas igrejas, como na freguesia do Cedro, no Ceará. Dedicado ao estudo das linguas e das letras, falava o francês, o inglês, o italiano e escrevia corretamente o latim. Colaborava no "Nordeste", na "Gazeta de Notícias" e no "Correio do Ceará". Era professor de português e, como tal, foi membro da comissão examinadora de um concurso na Escola Normal Justiniano de Serpa. Talento superior, de muita erudição, estava escrevendo um livro, "Paraiso Verde", quando a morte lhe veio roubar a vida preciosa. Faleceu em Fortaleza, aos 25 de Fevereiro de 1936, com 49 anos, deixando uma biblioteca de centenas de volumes, todos catalogados, dispostos em quatro belas estantes e no valor de mais de dez contos de réis, a qual seu digno irmão, cônego Joaquim Rosa, ofereceu aos Religiosos Capuchinhos de Guaramiranga. O seu testamento, que bem serve de modelo às almas grandes e generosas, demonstra a grandeza da sua fé, o seu ardente amor à religião e extraordinária dedicação às obras pias. Deixou para a Santa Casa, para o Seminário, para o Bom-Pastor, em Fortaleza, para as igrejas de Caperú, em São-Paulo, de São-José de Tocantinz, em

Minas, e de Cedro, na Diocese do Crato, e para as conferências de São Vicente de Paulo, em Fortaleza, apólices de um conto de réis, uma para cada instituição. Deixou ainda para a Santa Casa um prédio à rua General-Sampaio, no valor de mais de vinte contos de réis, e um outro para o Seminário, de maior valor; e alem de cinco apólices federais, para Missas Gregorianas. Era de uma inteligência lúcida, de uma erudição invejavel e, sobretudo, de uma alma de ouro.

A sua última publicação feita pela imprensa é a apreciação ao livro "A Rússia dos Sovietes", encontra-se no "Correio do Ceará", de 7 de Novembro de 1935, e bem demonstra a lucidez e exuberância do seu talento, a sua vasta erudição e a sua magna aptidão para os estudos de crí tica literária. Para aquí traslado o magistral artigo:

« O livro de Mons. V. Martinz

«Por motivo estranho à nossa vontade, só agora podemos algo dizer sobre este trabalho de Mons. V. Martinz — "A Rússia dos Sovietes".

«Este sacerdote, vai para mais de vinte anos que exerce o paroquiato na freguesia de Granja. Todos os nossos colegas sabem, de verdade, o que é uma vida de vigário, nestes ínvios sertões do Ceará, sobretudo o que fora, em anos anteriores, quando não havia estrada de rodagem, sendo todas as viagens feitas ao lombo dos cavalos. Muitos moços, que tinham saude a valer, em poucos anos de labuta ficaram inutilizados para o munus paroquial. Haja vista o cônego Henrique Mourão e monsenhor Tabosa.

«Não é de admirar, nem é para menos. Curar uma paróquia de 10 a 15 leguas de extensão, a partir da sede da matriz, exposto à soalheira de campos ressequidos, nem uma árvore verde para abrigo, quando não seja o juazeiro, na margem dalgum rio; onde até agua potavel para beber falta, ou é de péssima qualidade!

«Pelo inverno, sendo que mais suportavel, ainda há muitos impecilhos: rios e riachos sem pontes, caminhos que não parecem senão veredas encharcadas e cheias de buraco.

«O vigário na paróquia, alem das obrigações inerentes a seu cargo, muitas vezes é obrigado a ser juiz para derimir questões, médico e advogado dos pobres.

«O de Granja, a pesar de todo o labor, ainda acha tempo para ler, estar ao corrente do movimento literário e social do País, consultar alfarrábios nas bibliotecas, arquivos públicos e particulares, investigar tradições de famílias, levantar genealogias de antigos solares, reconstruir cenas, passadas há longos anos, escrever lendas do tempo dos caboclos!... Não sabemos é se ele ainda não nos vai surpreender com algum poema, em verso, cujo tema sejam as nossas tradições sociais!

«Por seus trabalhos de paciência beneditina, na zona onde exerce a sua atividade, o Instituto do Ceará fê-lo seu correspondente.

«A revista da mesma corporação de homens de letras, vez por outra, se espelha com uma peça de sua lavra.

«Estamos neste cismar, quando os jornais da praça anunciam o oferecimento de alentado volume escrito por Mons. J. Martinz.

«Percebendo a delicadeza do momento que atravessa a Pátria querida, em meio do caos magno (Lucas, 16,20) de doutrinas subversivas, resolve escrever, para os humildes e simples, trabalho de facil compreensão, uteis ensinamentos, a fim de preservá-los do contágio mortífero da "peste negra do bolchevismo".

«Dedica, de preferência, seu livro aos operários, trabalhadores e agricultores brasileiros.

«A pesar de ser destinado ao povo em geral, os homens de maior cultura encontram aí muito que restolhar. Dados estatísticos, opiniões de escritores, notas de viajantes, tudo o que anda espalhado pelos jornais e revistas aí se acha reunido.

«Nas suas páginas, que gostosamente lemos, há doutrina segura, probidade no apresentá-la, ausência completa de qualquer eiva de vaidade. O fim precípuo da exposição não é outro senão aclarar inteligências, fortificar as conveniências vacilantes, expondo com clareza os postulados da errônea doutrina. Os agentes da infeliz região dos sovietes aparecem aí com a calva à mostra. Quem não tem interesse de enganar e embair os ignorantes e simples fala sem subterfúgios e com clareza!

«Quem ignora o acervo de sofismas de que usam os pioneiros do comunismo, para ilaquear os pobres operários, que serão as primeiras vítimas?

«Para os grandes serão destinados os paláeios suntuo-

sos, as arcas dos tesouros, os cargos remunerados. Para os pequenos, fica-lhes reservado: expor o peito à bala, nos assaltos, fornecer bucha para os canhões e depois comer de ração, trabalho forçado com aumento inaudito de horas, as famílias entregues à deshonestidade dos libertinos, a honra considerada como o fardo incômodo, a liberdade suprimida, para que se possa melhor tripudiar sobre as vítimas.

«Como para fornecer abundante cópia de argumentos em defesa da tradição cristã e histórica da nacionalidade, traça o círculo sanatório que evite de se aproximar os menos avisados do terreno perigoso.

«É um livro forte, consciencioso e escrito sem interesse de lucro.

* * *

«Ouvimos várias vezes dos professores de história, quando se tratava da decadência do povo romano, que a humanidade jamais chegaria a um rebaixamento moral de tamanhas proporções.

«O desmoronamento deste povo só teve um motivo forçoso, que o afundou no atascadeiro de crimes nunca perpetrados, foi o que São Paulo assinalou e fez preces para que não se achasse na sociedade cristã: que estes, nem por palavras, se encontrem em vós, como convem a santos. (Ef. 5,3)

«Mas nossos mestres não anteviram que o coração do homem ainda podia descer mais alguns graus abaixo de zero, na sua temperatura moral.

«O coração humano é insondavel! Dele pode dizer-se o que pensava o poeta inglês da mulher: um belo defeito da natureza.

«"Divide-o em duas partes distintas e contraditórias uma separação fragílima, feita de apreensões e susceptibilidade: em cima azula-se um firmamento, em baixo enegrece-se um abismo." (Patrocínio — "Mota Coqueiro")

«De fato, o mundo parece marchar para um eclipse de sua consciência, e as sombras já vão dominando a Rússia, o México...

«Quando lemos o que aí repassa, parece que temos a tentação de não acreditar, tão inauditos se nos mostram os fatos. Mas é impossivel deixar de crer, quando todo o mundo, em voz unânime, proclama a existência de toda a sorte de horrores.

«Consideremos, por momentos, se o padre Antônio Vieira descrevesse noutra "apóstrofe atrevida" o que vai naqueles paises, como imaginara ele os desastres que viriam ao Brasil, se este fosse dominado pela Holanda hereje.

«De certo teríamos uma página a mais de nos fazer tremer o coração. Mas, sendo que toda a ação tem a sua reação, a vez destes paises estará, para seu reajustamento, assinada no tempo em que Deus determinar.

«Ainda o Apóstolo não deu o grito de alarme: Senhor, salva-nos, perecemos. (Mat. 8,25)

«E a um aceno do Senhor o mar se acalmará!

«O eminente escritor Dâmaso Cortez, em página de excelsa beleza, reune, como ramilhete odorífero, a opinião dos maiores filósofos sobre a estabilidade dos estados, que repousam e só tem vida firmada na religião, ainda que seja errada! O ateismo solapa e subverte os alicerces das nações, não pode medrar junto a seus muros. Reunindo este mestre da palavra as opiniões mais autorizadas, conclue que Roma, na antiguidade, foi senhora do mundo, por que Numa Pompílio a santificara e consagrara aos deuses, e, nos tempos modernos, é a Roma eterna, por que aí é a residência dos Papas.

«Não se atenta impune contra a majestade das leis morais, como ninguem se salva abraçando uma corrente elétrica de centenas de *volts*.

«Homens há que pensam governar sem o auxílio da religião, sem Deus. Vã quimera, sonho efêmero!

«O livro do Mons. V. Martinz é ótimo manual para homens de boa vontade, que desejam se esclarecer sobre a grande heresia hodierna do bolchevismo e preservar as almas simples deste virus mortal. Difundamo-lo, a granel, por todos os lares, para que, nos lares, o leiam os que carecem de luz sobre este magno assunto.»

Gonçalo Eufrásio (padre). Filho de Joaquim Eufrásio de Oliveira e D. Joana Maria Eufrásio de Oliveira, nasceu aos 23 de Novembro de 1903, na próspera cidade de Ubajara, sobre a serra de Ibiapaba. Matriculou-se no Seminário de Fortaleza, onde fez o curso de humanidades e filosofia, aos 8 de Março de 1921, e iniciou os estudos teológicos aos 8 de Março de 1927, no Seminário de Sobral, que nesse tempo mantinha o curso de teologia; e em Sobral

aos 28 de Outubro de 1927, poucos dias antes do término do primeiro ano das ciências teológicas, reeebeu a primeira tonsura. Foi ordenado sacerdote por D. José Tupinambá da Frota, em 1.º de Dezembro de 1929, prestando exame de madureza somente em Novembro de 1930. Por período de dez anos ocupou no Seminário de Sobral o cargo de professor de francês e matemáticas. Foi nomeado coadjutor da freguesia do Ipú, em Janeiro de 1930, e permaneceu no exercício desse cargo até Junho do mesmo ano, voltando depois a reassumir o cargo de professor do Seminário. Tendo sido proposto para as paróquias de Ubajara e Tamboril, não aceitou. Há seis anos, desde 1934, vem prestando os seus bons serviços à educação da mocidade, como vice-diretor e professor do "Ginásio Sobralense". No governo do interventor Cap. Carneiro de Mendonça, não aceitou a nomeação de inspetor regional do ensino, para que fora convidado pelo Dr. Moreira de Sousa, que era então diretor da instrução. É colaborador do "Correio da Semana", do "Debate", d' "O Ginásio" e da "Betânia"; e dirige a "Congregação Mariana Ginasial", do "Ginásio Sobralense".

Gonçalo de Oliveira Lima (Mons.). Filho de Joaquim de Oliveira Lima e D. Joana Gonçalves de Lima, nasceu aos 9 de Janeiro de 1884. Matriculou-se no Seminário Menor de Fortaleza em Fevereiro de 1898 e aí iniciou os estudos teológicos em 1.º de Março de 1903, recebendo a primeira tonsura aos 30 de Nevembro desse ano. Foi ordenado sacerdote por D. Joaquim José Vieira, aos 30 de Novembro de 1906. Nomeado vigário de Santa-Quitéria em Fevereiro de 1907, tomou posse da freguesia em 2 de Março desse ano. Transferido para a freguesia do Ipú em Março de 1916, tomou posse em 19 de Abril do mesmo ano, e ainda hoje se encontra no exercício desse cargo. Fundou as seguintes associações: "Apostolado da Oração", "Perpétuo Socorro", "Adoração Contínua", algumas conferências vicentinas, a "Cruzada Eucarística", círculos de operários e a "Congregação da Doutrina Cristã". Construiu diversas capelas, a saber: duas ao S. Coração de Jesús, uma a São Luiz de Gonzaga, uma a N. Senhora da Conceição, uma a São Raimundo, uma a N. Senhora do Perpétuo Socorro, uma a Santo Isidro e a nova igreja matriz do Ipú, a maior de suas obras e uma das mais belas igrejas da Diocese. A primeira pedra dessa artística matriz foi lançada em 18 de Outubro de 1914 e benzida pelo Pe. Dr. Aureliano Mota,

que era então vigário da freguesia. Cerca de 10:000$000 foram dispendidos no começo da construção pelo Pe. Dr. Aureliano. Em 1930, Mons. Gonçalo Lima, vigário da freguesia, prosseguiu na construção, que havia anos estava paralisada, e conseguiu concluir e inaugurar a nova matriz em 14 de Janeiro de 1940. Nessa construção dispendeu Mons. Gonçalo mais de 100:000$000. A benção inaugural foi celebrada com extraordinária pompa, sendo oficiante o Rev. frei José Maria de Sá Leitão, franciscano, com assistência de oito sacerdotes. Dedicado à instrução em sua paróquia, conseguiu dos poderes públicos a criação de 6 escolas rurais. Pelos relevantes serviços feitos em sua paróquia, foi merecidamente agraciado por D. José Tupinambá da Frota com o título de Monsenhor Camareiro do Papa Pio XI.

Inácio Américo Bezerra (padre). Filho de Américo Alves da Costa Filho e Ana Linz Santiago, nasceu aos 12 de Outubro de 1905, na fazenda Juazeiro, no município de Independência. No Seminário Menor de Sobral, matriculou-se em Março de 1926, e, no Seminário de Olinda, iniciou os estudos teológicos em Fevereiro de 1932. Aos 3 de Dezembro de 1933, em Sobral, recebeu a primeira tonsura, e aos 21 de Setembro de 1935 a ordem do presbiterato, dada por D. José Tupinambá da Frota. Nomeado vigário cooperador do Ipú aos 8 de Fevereiro de 1936, foi depois nomeado vigário, aos 23 de Novembro de 1936, para a freguesia denominada Monsenhor-Tabosa, antigamente Tauá, e tomou posse aos 13 de Dezembro de 1936. Fundou nesta paróquia as associações da "Pia União das Filhas de Maria" e dos "Moços Marianos", e construiu a capela do Saco-do-Frade.

Ivã de Carvalho (padre). Filho de Luciano Pereira da Luz e D. Amélia de Carvalho Pereira, nasceu em Camucim, aos 8 de Novembro de 1909. No Seminário Menor de Fortaleza, matriculou-se aos 8 de Fevereiro de 1924 e aí deu começo aos estudos teológicos aos 8 de Fevereiro de 1928, recebendo a primeira tonsura em 1.º de Março de 1930. Em Sobral, recebeu das mãos de D. José Tupinambá da Frota a ordem do presbiterato, aos 3 de Dezembro de 1933. Nomeado vigário da freguesia da Palma aos 31 de Dezembro de 1933, tomou posse aos 21 de Janeiro de 1934. Em sua paróquia, fundou a "Pia União das Filhas de Maria", a "Congregação dos Moços Marianos", a "Associação das Mãis Cristãs" e a "Obra das Vocações", que dirige,

como tambem dirige o "Apostolado da Oração" e a "Irmandade do SS. Sacramento". Reformou a matriz, cuja torre construiu, reconstruiu a capela de Aroeiras e construiu a de N. Senhora do Perpétuo Socorro no lugar S.-Isidro. Exerce o cargo de inspetor escolar da Palma, para o qual foi nomeado pelo Dr. Manuel Antônio de Andrade Furtado, quando no exercício de interventor federal interino do estado do Ceará, em 23 de Novembro de 1939.

Inácio Nogueira Magalhãis (padre). Filho de José Silvestre Magalhãis e D. Etelvina Nogueira Magalhãis, nasceu em Granja, aos 31 de Julho de 1910. No Seminário Menor de Fortaleza se matriculou aos 8 de Fevereiro de 1924; iniciou os estudos teológicos aos 10 de Fevereiro de 1930, e recebeu a primeira tonsura aos 15 de Março de 1930. Em Sobral, recebeu das mãos de D. José Tupinambá da Frota a ordem do presbiterato, aos 3 de Dezembro de 1933, e cantou a sua primeira missa em Granja. Durante o ano de 1934 exerceu o cargo de professor de latim do Seminário Menor de Sobral. Nomeado vigário da freguesia de Ubajara a 31 de Dezembro de 1934, tomou posse a 28 de Janeiro de 1935. Em Ubajara, fundou a "Associação da Pia União das Filhas de Maria", o "Apostolado da Oração", a "Obra das Vocações Sacerdotais", a "Irmandade do SS. Sacramento" e a "Adoração Contínua". Transferido aos 31 de Dezembro de 1938 para Camucim, tomou posse da freguesia aos 15 de Fevereiro de 1939.

Januário Campos (padre). Filho de Cândido Ribeiro Campos e D. Ana Maria Campos, nasceu aos 19 de Setembro de 1898 na cidade de Aurora, no Ceará. Matriculou-se no Seminário de Fortaleza em 1.° de Março de 1918; iniciou os estudos teológicos em 1920 no mesmo Seminário, e no Crato recebeu a primeira tonsura, aos 31 de Dezembro de 1921. Em Sobral, aos 7 de Março de 1925, recebeu das mãos de D. José Tupinambá da Frota a ordem do presbiterato. No Seminário de Sobral ficou a lecionar latim e francês, até que, aos 31 de Dezembro de 1925, foi nomeado para o cargo de vigário de Palma, tomando posse da freguesia em 1.° de Janeiro de 1926. Transferido para a freguesia de Santa-Quitéria em 1929, aí paroquiou por 6 anos, indo depois para a Diocese do Crato, onde ocupa atualmente o lugar de vigário cooperador de Iguatú. Nas paróquias que regeu fundou diversas associações pias. Na de Santa-Quitéria, iniciou a reforma da matriz e construiu

algumas capelas. Tem colaborado em diversos jornais e revistas.

João Alfredo Furtado (mons.). Nasceu no Ipú em 15 de Setembro de 1868 e foram seus pais o coronel João de Mendonça Furtado e D. Maria de Farias Furtado. Ordenado em Fortaleza no ano de 1891, foi nomeado coadjutor de Sobral e, depois, vigário de Santa-Quitéria, donde foi removido para a freguesia do Pacotí. Em 1904, D. Joaquim José Vieira o nomeou cura da Sé de Fortaleza e, em 1935, foi nomeado por D. Manuel da Silva Gomes para exercer o cargo de Vigário Geral do Arcebispado, em substituição a Mons. Antônio Tabosa Braga. Estava no exercício de Vigário Geral Governador do Arcebispado, na ausência do Sr. Arcebispo Metropolitano, quando a morte o surpreendeu, no dia 29 de Julho de 1939. Se bem que a sua grande dedicação à ação sacerdotal se tenha desvelado no Arcebispado em Fortaleza, o seu nome, de imperecivel memória, faz jus a lugar de destaque nestas páginas, por suas enaltecidas virtudes e por ser amigo desta Diocese de Sobral, em que nasceu, e por ser amigo dedicado, leal e serviçal de todos os padres. Era orador fluente, elegante e correto, e foi professor de latim do Colégio Militar do Ceará.

No "Nordeste", de 31 de Julho de 1939, lê-se bem escrito necrológio, sob o titulo "Amigo de todas as horas", que passo a trasladar:

«A família cearense e em particular o Clero da nossa terra estão profundamente entristecidos pelo desaparecimento inesperado, ante-ontem à tarde, de Mons. João Alfredo Furtado, Vigário Geral da Arquidiocese e sacerdote estimadíssimo em nosso meio.

«A cidade ignorava que, há dois dias atrás, adoecera o Governador do Arcebispado, e foi bruscamente surpreendida ao ter a notícia infausta da sua morte.

«Mons. Furtado, pela sua afabilidade inalteravel e gênio tão expansivo, era estimadíssimo em nossa capital.

«Ninguem, dentro ou fora do grêmio espiritual da Igreja, alimentava qualquer indisposição com aquele homem de Deus, que tinha um sorriso franco, à flor dos lábios, para quem-quer que dele se aproximasse.

«Conquistava os corações pela bondade e, por toda

parte onde passava, ia disseminando o bom-humor constante da sua espontânea vivacidade mental.

«Monsenhor Furtado, que era, aos 71 anos, tão prazenteiro e jovial, comovia-se facilmente.

«Assistimos à sua posse no cargo de confiança que desempenhava junto ao seu querido Metropolita.

«Fora escolhido substituto de Mons. Tabosa, nas elevadas funções de representante imediato do chefe desta Arquidiocese. Vimos, nas palavras que, então, proferiu, como o sentimento de responsabilidade se afirmava no tom de voz austero e firme com que se expressou. Não era uma modéstia convencional a que transparecia das suas expressões. As lágrimas lhe correram dos olhos e a fala se lhe embargou na garganta, ao assumir, por obediência eclesiástica, tão grave posto.

«E nele se houve, como todos nós somos testemunhas, com a maior elevação, a mais elegante compostura, sendo sempre irmão e companheiro dos seus colegas de ministério sagrado.

«A última vez que o ouvimos falar de público foi por ocasião do lançamento da pedra fundamental do novo pavilhão do Asilo de Alienados, em Porangaba.

«O orador que o precedera, Dr. Gomes de Matos, fizera o elogio de Mons. Salviano, Mons. Tabosa e Padre Cícero, como figuras de grande relevo em nosso cenário social, pela abnegação com que se dedicaram à causa da pobreza.

«Mons. Furtado sensibilizou-se de tal modo, que não pode reprimir a sua emoção ao asseverar que se sentia honradíssimo em pertencer à classe de que aqueles levitas do Senhor foram exemplares perfeitos, na prática da caridade evangélica.

«O sincero amor a Jesús-Cristo, que o fez desprezar todas as fascinações deste mundo pela pesada cruz do Mestre, é o condão de glória da sua predestinada ascenção ao seio imenso de Deus.

«A incalculavel multidão que ontem o conduziu ao campo santo consagrou a popularidade admiravel deste ministro do altar, que tão grande saudade deixou no coração do seu povo.

«Elevemos ao Céu as nossas preces pelo amigo de todas as horas que este jornal perdeu, certo de que, da Mansão dos Justos, continuará a derramar sobre esta obra de

apostolado católico, que tanto prezava, o auxílio das suas bençãos.»

João de Lira Pessoa de Maria (cônego). Filho de João de Lira Pessoa e D. Francisca Marcolina de Maria Pessoa, nasceu na cidade de Sobral, em 1860; é irmão de Mons. Antônio de Lira Pessoa. Iniciou os estudos preparatórios no Seminário do Pará; continuou-os no de Fortaleza, onde se ordenou sacerdote em Novembro de 1878, sendo D. Luiz Antônio dos Santos Bispo do Ceará; foi cantar a sua primeira missa na cidade de Brejo, no Maranhão. No Seminário do Maranhão exerceu o cargo de professor, indo depois para a cidade do Brejo, em 1892, como vigário, em substituição a seu irmão Mons. Antônio de Lira. Regressou a Sobral e foi residir em Massapê, como capelão, fundando aí um colégio; depois, em 1903, transferindo-se para Sobral, reabriu aí o seu colégio de externato. Em Junho de 1904 transferiu-se para o Rio-de-Janeiro, onde foi capelão da Igreja de São Pedro. Era Cônego Metropolitano da Sé do Rio-de-Janeiro. Faleceu no Engenho-de-Dentro, no Rio, em 12 de Outubro de 1934.

João Batista Pereira (padre). Nasceu na cidade do Ipú em 12 de Dezembro de 1908. São seus pais Felinto de Sousa Pereira e Gerviz de Paula Pereira. Fez o curso de preparatórios no Seminário de Sobral; transferindo-se em Fevereiro de 1930 para Pernambuco, matriculou-se no Seminário de Olinda, onde iniciou os estudos teológicos, e, na Capela de São José de Manguinho, recebeu em 1.º de Novembro de 1930 a primeira tonsura. Na Catedral de Sobral, foi ordenado sacerdote por D. José Tupinambá da Frota, em 3 de Dezembro de 1933. Durante os anos de 1934 e 1935, lecionou, no Seminário de Sobral, português, matemáticas e religião. Nomeado para Santa-Quitéria em 6 de Fevereiro de 1936, tomou posse da freguesia em 14 de Fevereiro de 1936. Em sua paróquia fundou a "Congregação dos Moços Marianos", a "Associação de Santa Teresinha" e a "União Operária Católica". Fez uma reforma geral na matriz, reconstruindo-a, como tem reconstruido todas as capelas da paróquia; construiu um cemitério na vila Guimarãis e tem em construção um *salão paroquial* na sede da freguesia. Mantem o periódico "A Vontade", orgão paroquial, e ocupa o cargo de inspetor escolar em Santa-Qui-

téria, nomeado em 12 de Abril de 1939 pelo Dr. Francisco de Meneses Pimentel, interventor federal.

João Evangelista Alves (padre). Filho de Miguel Alves da Costa e D. Maria Edina de Vasconcelos, naseeu em Santana, aos 12 de Setembro de 1867. Foi ordenado sacerdote em 1891 no Pará, por D. Jerônimo Tomé da Silva, ficando em Belem a lecionar no Seminário. Em 1893 foi nomeado vigário de Itacoatiara, antiga Serpa. Regressou ao Ceará em 1898, indo residir em Massapê, onde esteve por seis anos, e, depois, em Sobral, onde faleceu.

João França (padre). Nasceu em Sobral, fez os seus estudos preparatórios no Seminário Menor dessa cidade e os teológicos no de Fortaleza; na Catedral de Sobral foi ordenado sacerdote, por D. José Tupinambá da Frota, em 1931. Nomeado vigário para a freguesia de Campo-Grande, conservou-se no exercício desse cargo no período de 1932 a 1935, quando foi transferido para a de Granja, que paroquiou durante o ano de 1936. Deixando a Diocese, fixou residência em João-Pessoa, capital do estado da Paraiba.

João Teófilo Soares Leitão (padre). Nascido aos 5 de Março de 1904, na fazenda Desejo, município de Independência, filho de Leônidas Soares Gadelha e Ana de Araujo Soares. No Seminário de Fortaleza matriculou-se em 5 de Março de 1922; os estudos teológicos, iniciou-os no Seminário de Sobral, em 1928, e aí recebeu a primeira tonsura, em Outubro de 1928. Aos 30 de Maio de 1931, na sé catedral, recebeu das mãos de D. José Tupinambá da Frota a ordem do presbiterato. No período de 1928 a 1931 lecionou, no Seminário de Sobral, português e francês. Nomeado vigário para a Meruoca em Setembro de 1931, esteve no exercício do cargo até 1934, ano em que faleceu. No exercício do paroquiado, foi encarregado da freguesia de Palma e Massapê e substituiu por meses o vigário do Acaraú. Conseguiu dos poderes públicos a criação de três escolas rurais estaduais para o município de Meruoca e foi inspetor escolar nomeado no governo do interventor major Carneiro de Mendonça. Era colaborador do "Nordeste", de Fortaleza, do "Correio da Semana", de Sobral, e de periódicos de Camucim, Crateús e Acaraú. Escreveu muitos sonetos, que estão esparsos pela imprensa. Faleceu aos 21 de Agosto de 1934.

Eis alguns de seus sonetos, publicados sob o pseudônimo de *Alcindo Cruz*, quando estudante:

O terço da Mamãi

Corre um doce frescor de fim de tarde
E se espreguiçam sombras sonolentas . . .
É o momento em que o Sol vai-se, a dourar de
Luz o arrebol, com pinceladas lentas.

Nesta hora, Mamãizinha, te alimentas
Da lembrança de o Céu nos vir mais tarde,
No terço a desfiar continhas lentas,
Pedindo a Deus que a teus filhinhos guarde.

É nesse terço, que o fervor me aquece,
Cada conta uma prece, e cada prece
— Flor que desatas no jardim dos céus!

Oh! quando rezas, quase que diviso
Nossa Senhora, a Virgem Mãi de Deus,
Enviar-te um dulcíssimo sorriso.

Brasil da roça

Eu quero bem ao meu Brasil da roça,
O Brasil do matuto analfabeto,
Esse Brasil de um povo honesto e reto,
Que o rico explora e o douto impune troça.

Quando o trovão ribomba e a chuva engrossa,
Meu sertão é um mundo predileto;
Somente o pó da estrada está quieto,
E tudo mais se agita e se alvoroça.

Na cidade, o cinema avilta o riso;
A descrença tem lá seu paraiso.
Mas aquí, no sertão deserto e infindo,

Onde viceja a linda flor do *mode*,
Sem maldades de amor, colher se pode,
Do riso amigo, a flor no rosto lindo.

Trovadores do azul

Abre à manhã sorrindo a flor do dia,
O canário num galho a brisa embala...
Ao cupido o canário lindo fala:
— Vestes de luto e tens essa alegria?...

Da garganta ao cupido a voz resvala:
— De luto, sim, mas canto a melodia
Da natureza — amor que tudo cria,
Até a flor, que doce olor trescala!

E vão-se os dois mimosos passarinhos,
Trinando, em voz de amor, lá pelos ares,
Uma linguagem de infantís carinhos.

E a fonte e a flor e as auras e a corrente
Param, tontas de amor, ante os cantares
Proferidos na altura, ao Sol nascente.

Joaquim Arnóbio de Andrade (padre). Nasceu aos 26 de Abril de 1915 em Massapê e é filho de Joaquim Anselmo de Andrade e D. Maria da Penha Andrade. Fez o curso de preparatórios no Seminário de Sobral, onde se matriculou em 2 de Fevereiro de 1928, e no Seminário Provincial de Fortaleza iniciou os estudos teológicos em 8 de Fevereiro de 1933, recebendo, na mesma Fortaleza, a primeira tonsura, em 28 de Abril de 1935. De D. José Tupinambá da Frota, recebeu em Sobral a ordem do sacerdócio, em 20 de Novembro de 1938. É professor do Seminário de Sobral, onde, há dois anos, rege as cadeiras de latim, história e religião.

Joaquim Rosa (cônego). Nasceu em Boa-Esperança, fazenda do município de Santa-Quitéria, em 18 de Agosto de 1877. Seus pais foram Joaquim Gonçalves de Oliveira Rosa e D. Antônia de Oliveira Rosa. Aos 12 de Maio de 1893, matriculou-se no Seminário de Fortaleza; em 1899, iniciou os estudos teológicos; recebeu a primeira tonsura em Novembro desse ano, e a ordem de presbiterato, das mãos de D. Joaquim José Vieira, aos 30 de Novembro de 1902. No Seminário, quando estudante, exerceu o cargo de prefeito de disciplina. Foi nomeado coadjutor de Indepen-

dência, em Janeiro de 1903, e, em Março desse mesmo ano, vigário de Crateús, tomando posse da freguesia no dia 19. Transferido para a de Maranguape, tomou posse desta em 27 de Novembro de 1913. Depois de longos anos de paroquiado, transferiu a residência para Fortaleza. Em Crateús, fundou o "Apostolado da Oração do S. Coração de Jesús" e construiu as capelas de Tucuns, S.-Antônio, Assiz e Santana. Em Maranguape, fundou as associações de "N. Senhora do Perpétuo Socorro" e da "Pia União das Filhas de Maria", e construiu as capelas de Pocinhos, Umarizeiras, Lagoa-do-Juvenal, Lages e São-Benedito. Para Maranguape conseguiu a criação de muitas escolas públicas municipais, rurais, e a construção da estrada de rodagem de Maranguape a Canindé. Por muitos anos foi inspetor escolar e atualmente exerce o cargo de fiscal do ensino normal da cidade de Maranguape, nomeado pelo Dr. Francisco de Meneses Pimentel, e o de professor de religião do Liceu do Ceará. Pelos seus serviços foi agraciado por D. Manuel da Silva Gomes, Arcebispo de Fortaleza, com o título de Cônego Honorário do Cabibo Metropolitano da Baía, assinado pelo Sr. arcebispo D. Augusto Moraiz da Silva em 19 de Março de 1931. Em 1935 tomou parte na peregrinação brasileira ao Congresso Eucarístico de Buenos-Aires.

Joaquim Severiano de Vasconcelos (padre). Filho do professor público Guilhermino Severiano de Maria, nasceu na cidade de Santana do Acaraú em 1872. Em 1895, em Fortaleza, na Igreja da Prainha, recebeu de D. Joaquim José Vieira a ordem do presbiterato. Exerceu o ministério paroquial por alguns anos, tendo ocupado o cargo de vigário de Acaraú, São-Pedro de Ibiapina e Santana. De 1915 a 1918, como professor, fez parte do corpo docente do Seminário Arquiepiscopal de Fortaleza. Regressando a Sobral, foi nomeado diretor do Colégio Diocesano, por D. José Tupinambá da Frota. Resolvendo deixar a Diocese, transferiu-se para o Arcebispado de Fortaleza, indo ocupar o cargo de vigário de Maranguape e de Messejana, internando-se por fim como capelão no Leprosário Antônio Diogo, de Canafístula, onde faleceu, aos 13 de Fevereiro de 1940. Contava 67 anos de idade, tendo sido sempre um verdadeiro ministro do altar, pela rigidez de costumes e intangibilidade de carater. O seu enterramento efetuou-se no cemitério do leprosário, onde exigiu que repousassem os seus despojos, ao lado dos seus queridos hansenianos. Sob o véu de

uma modéstia e simplicidade admiraveis, ocultava um talento superior e vasta erudição. Quando diretor do Colégio Diocesano de Sobral, dedicou-se à causa da boa imprensa. Escrevia com facilidade e ciência acerca de qualquer assunto. Era colaborador do "Correio da Semana". Como polemista, era algumas vezes satírico, mordaz; mas, sempre, de uma lógica cerrada, irresistivel, inquebrantavel.

No diário católico "O Nordeste", de 15 de Fevereiro de 1940, lê-se o seguinte necrológio, sob o título de "Apóstolo dos Lázaros":

«Faleceu, ante-ontem, no leprosário de Canafístula, o padre Joaquim Severiano, apóstolo dos lázaros, no Ceará.

«A intrepidez desse ministro do altar comoveu, profundamente, o nosso meio ...

«Ao ser fundado, há alguns anos, aquele isolamento, para os doentes de tão horrivel moléstia, o então vigário de Messejana ofereceu-se ao Sr. Arcebispo para tomar a seu cargo a assistência espiritual dessa casa, só povoada de gemidos e soluços.

«A sua presença entre os feridos por tão repelente morbus, sempre risonha e bondosa, era o consolo dos que alí se encontram em situação de acabrunhante tristeza.

«A Igreja é sempre admiravel nos seus gestos de heroismo.

«Todo o mundo conhece a história do padre Damião, que partiu da Bélgica, na flor da mocidade, para a ilha de Molocai, sepultando-se, em vida, numa colônia de leprosos, perdida na imensidão do Oceano Pacífico.

«Longe de todo contacto com a civilização, em cujo seio aprimorara a inteligência, dedicou todas as reservas do seu coração ao ministério divino de minorar os padecimentos dos habitantes daquele degredo de dor.

«Morreu leproso, rodeado de leprosos, conseguindo com a sua edificação de verdadeiro herói do Catolicismo, em nossos dias, reviver as glórias das tradições de fé dos santos primitivos.

«O padre Joaquim Severiano, que consagrou as últimas forças da existência a enxugar as lágrimas dos nossos irmãos infelizes, no seu desterro da sociedade e da família, é, igualmente, uma evocação desse espírito de magnitude do Evangelho, capaz de todos os sacrifícios, para o bem do gênero humano e honra de Nosso Senhor.

«A memória desse abnegado sacerdote conterrâneo há de ser imorredoiramente guardada na gratidão dos pósteros, como a de um autêntico benfeitor social, humilde e obscuro, mas cheio de méritos aos olhos de Deus, que sabe medir, ao justo, a extensão de sua extraordinária caridade.»

José Aloísio Pinto (padre). Nasceu em Sobral aos 5 de Maio de 1906. São seus pais Antônio Rodrigues Pinto e Francisca Alice Rodrigues Pinto. Fez os estudos preparatórios no Seminário de Fortaleza, onde se matriculou aos 14 de Março de 1921; iniciou os estudos teológicos no mesmo Seminário, em 1925, e recebeu em Sobral a primeira tonsura aos 6 de Abril de 1927. Ordenou-se de presbítero em 1.º de Dezembro de 1929, recebendo a ordem em Sobral, das mãos de D. José Tupinambá da Frota. Durante o período de 1928 a 1938 exerceu o cargo de professor de latim e português. É diretor da "Associação de Senhoras de Caridade" e da "Adoração Contínua". Atualmente exerce as funções de secretário do Bispado e diretor do Ginásio Sobralense.

José Aristides Cardoso (padre). Nasceu em Campo-Grande aos 6 de Janeiro de 1915. São seus pais Meton Magalhãis Cardoso e Quitéria Pinheiro Cardoso. Concluiu o curso de preparatórios no Seminário de Sobral, onde matriculou-se aos 18 de Fevereiro; no Seminário Maior de Fortaleza, iniciou os estudos teológicos, em 1935, e, aos 28 de Abril desse mesmo ano, recebeu a primeira tonsura. Em Sobral, foi crdenado sacerdote aos 20 de Novembro de 1935, por D. José Tupinambá da Frota. Aos 26 de Fevereiro de 1939, foi nomeado coadjutor da freguesia do Ipú e, aos 31 de Dezembro de 1939, nomeado vigário de Santa-Cruz, havendo tomado posse aos 9 de Janeiro de 1940.

José Arteiro Soares (padre). Nasceu em Massapê aos 11 de Janeiro de 1896. São seus pais José Arteiro Soares e D. Júlia Soares. Matriculou-se no Seminário aos 17 de Fevereiro de 1910, recebeu a primeira tonsura aos 26 de Novembro de 1916, e a ordem do presbiterato, em Sobral, aos 28 de Julho de 1918, concedida por D. José Tupinambá da Frota. Foi coadjutor da freguesia do Tamboril, sendo vigário o Pe. Manuel Vitorino de Oliveira. Em Julho de 1921 foi nomeado vigário da freguesia de Santa-Quitéria, onde esteve até Janeiro de 1926, quando foi transferido

para a do Acaraú. Faleceu nesta cidade em 19 de Julho de 1931 e foi sepultado na matriz de Massapê.

José Bezerra Coutinho (padre). Filho de João Pedro Coutinho e D. Maria José Bezerra Campelo, nasceu em Capistrano-de-Abreu aos 7 de Fevereiro de 1910. Matriculou-se no Seminário Menor de Fortaleza aos 3 de Março de 1923; aí começou os seus estudos teológicos aos 9 de Fevereiro de 1930, e recebeu a primeira tonsura aos 15 de Maio de 1930. Em Sobral, foi ordenado sacerdote aos 3 de Dezembro de 1933, por D. José Tupinambá da Frota. Nomeado vigário para Massapê em 1.º de Janeiro de 1934, tomou posse em 6 de Janeiro; foi depois, em 26 de Agosto de 1934, encarregado de reger a freguesia de Meruoca, e, mais tarde, em 23 de Outubro de 1935, transferido para São-Benedito, tomou posse do novo cargo a 1.º de Novembro de 1935. Em Massapê fundou a "Congregação dos Moços Marianos", a "Cruzada Eucarística" e a "Congregação da Doutrina Cristã". Em São-Benedito fundou a "Congregação dos Moços Marianos", a "Cruzada Eucarística", a "Adoração Contínua" e a "Propagação da Fé"; reconstruiu a matriz e construiu uma capela no Campestre. Foi presidente do Conselho Escolar de Massapê.

José Augusto da Silva (padre). Nasceu em Baturité em 1883. Matriculou-se no Seminário de Fortaleza no ano de 1898 e em 30 de Novembro de 1905 recebeu de D. Joaquim José Vieira o presbiterato. Nomeado vigário de Camucim em Janeiro de 1906, exerceu o cargo até 1930, quando, resolvendo deixar a Diocese, se transferiu para o Arcebispado de Fortaleza, onde é professor do Seminário. Em Camucim construiu a matriz, a Capela de N. Senhora dos Navegantes, de Barroquinha, a do Capim-Açú, a das Almas e o palacete da Câmara Municipal. No governo do Dr. João Tomé de Sabóia e Silva, foi prefeito de Camucim.

José Carneiro da Cunha (mons.). Nasceu na povoação do Chaval, quando pertencia à freguesia de Granja, aos 5 de Setembro de 1880. Seus pais foram Francisco Carneiro da Cunha Araujo e D. Raimunda Leopoldina Carneiro. Matriculou-se no Seminário de Fortaleza em Março de 1898; deu início aos estudos teológicos em Março de 1903; e na Igreja da Prainha, do Seminário de Fortaleza, recebeu a primeira tonsura aos 30 de Novembro de 1903. Na sé catedral de Fortaleza, recebeu de D. Joaquim José Vieira a ordem do presbiterato, aos 30 de Novembro de 1906. No-

meado coadjutor da freguesia de N. Senhora d'Assunção, de Viçosa, em 19 de Março de 1907, foi provisionado cura do Tianguá em 19 de Março de 1908, ficando no exercício deste cargo até a sua transferência para a freguesia de Viçosa, em 19 de Março de 1912. Aí permaneceu até ser nomeado, em 29 de Janeiro de 1939, para inaugurar, como vigário, a freguesia do Chaval, terra do seu berço, recentemente criada. No Tianguá fundou o "Apostolado da Oração". Em Viçosa fundou a "Santa Infância", a "Obra das Vocações Sacerdotais", a "Pia União das Filhas de Maria", a "Congregação dos Moços Marianos", a "Associação de N. S. do Perpétuo Socorro", a "Cruzada Eucarística", e dirigiu a "Irmandade do SS. Sacramento", o "Apostolado da Oração" e a "Conferência Vicentina". No Chaval fundou o "Apostolado da Oração", a "Pia União das Filhas de Maria" e a "Congregação dos Moços Marianos". No curato do Tianguá construiu as capelas de Olinda e Palmeiras. Na freguesia de Viçosa remodelou toda a matriz, construiu as capelas de Oiticica, do Pé-do-Morro, hoje Padre-Vieira, de São Miguel, que deixou em construção, e de N. S. da Saude, no lugar Manhoso, e reconstruiu a de Quatiguaba e a de N. S. da Penha, no Tubarão. Construiu ainda a capela sobre o belo morro denominado Céu, com a majestosa estátua de Cristo-Redentor, que foi benzida e inaugurada por D. José Tupinambá da Frota em 14 de Agosto de 1938. Foi prefeito de Viçosa, de 18 de Junho de 1919 a 14 de Julho de 1920, nomeado pelo presidente do Estado, Dr. João Tomé de Sabóia e Silva, e inspetor escolar, a partir de Junho de 1936 a Janeiro de 1939, nomeado pelo interventor federal Dr. Meneses Pimentel. Em sua ação católico-social, fundou em Viçosa o Gabinete de Leitura, com prédio próprio, e a Legião Operária, com 600 sócios, tendo tambem prédio; conseguiu a criação das escolas públicas da Buira e Tubarão e conseguiu ainda, pela interferência de D. José Tupinambá da Frota, a construção da linha telegráfica para o Chaval, dando por dez anos uma casa para a respectiva repartição. Por seus serviços e virtudes, bem mereceu ser agraciado no presente ano de 1940, por D. José Tupinambá da Frota, com o título de Monsenhor Prelado Doméstico do Sumo Pontífice Pio XII.

José Ferreira da Ponte (mons.). Era natural de Sobral. Ordenou-se em Fortaleza, sendo bispo da Diocese D. Luiz Antônio dos Santos. Fixou residência no Rio, onde

se demorou muitos anos. Empreendeu uma viagem ao Velho Mundo, havendo percorrido quase todos os paises da Europa, alem da Terra Santa. Regressando ao Ceará, foi nomeado por D. Joaquim José Vieira para exercer o cargo de pro-páraco e depois páraco de Viçosa, em cujas funções esteve por muitos anos. Com a criação da Diocese de Sobral em 1916, foi convidado por D. José Tupinambá da Frota para ocupar o lugar de vigário geral, que exerceu por alguns anos. Faleceu em Sobral.

Joaquim Sales (padre). Nasceu em Meruoca. Fez os estudos preparatórios e teológicos no Seminário de Fortaleza e recebeu a ordem do presbiterato em Sobral aos 31 de Março de 1923. Ocupou as funções de vigário da Meruoca.

Francisco Leopoldo Fernandes Pinheiro (padre). Filho de Manuel Josino Pinheiro e D. Francisca Maria Fernandes, nasceu em 1891 na cidade do Icó. Foi ordenado sacerdote por D. Manuel da Silva Gomes, em Fortaleza, a 6 de Fevereiro de 1910. Em 1913 foi provisionado vigário de São-Pedro de Ibiapina e, em 1915, da Meruoca. Sendo criado o Bispado de Sobral, foi nomeado, por D. José Tupinambá da Frota, cura da Sé Catedral e sucessivamente vigário da freguesia do Patrocínio e de Camucim. Deixando a Diocese, mudou-se para o Crato, onde reside. Foi redator e diretor do "Correio da Semana", em Sobral.

(Continua)